



C A P Í T U L O 1

O PERCURSO HISTÓRICO DO PCE NO AMAZONAS E EM TEFÉ: PRINCIPAIS MARCOS E CONTRIBUIÇÕES

Welner Fernandes Campelo

Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes
Tefé - Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-6871-6094>

Carlos José Ferreira Soares

Escola Estadual Armando de Souza Mendes
Tefé - Amazonas
<https://orcid.org/0000-0002-0265-8944>

Geielle Castro da Silva

Escola Estadual Armando de Souza Mendes
Tefé – Amazonas
<https://orcid.org/0009-0001-5651-265x>

INTRODUÇÃO

A realização de pesquisas científicas ao longo do tempo tem se mostrado relevante não apenas no âmbito acadêmico, nas universidades, mas ao desenvolvimento da sociedade em todas as dimensões. A produção de conhecimentos palpáveis em diversas áreas é norteada por procedimentos e técnicas confiáveis de investigações direcionadas por métodos científicos.

Segundo Spaller (2022) a pesquisa científica é importante porque promove várias descobertas de forma eficiente e, principalmente, fundamentada, promovendo a solução de problemas para a sociedade. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa é de suma importância para a produção de conhecimentos sólidos capazes de transformar a sociedade em diversas áreas.

O desenvolvimento em grande escala de pesquisas científicas acontece no ambiente acadêmico “[...] através dos trabalhos científicos, tais como trabalhos de conclusão de curso, dissertação, tese de doutorado, cada um apresentando suas peculiaridades e métodos específicos” (Spaller, 2022, p. 7). Porém, a realização

de investigações com fundamentação científica vem crescendo em ambientes da Educação Básica, principalmente, por meio de programas de incentivos a pesquisa científica como, por exemplo, o Programa Ciência na Escola – PCE, que é promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aliás, a realização de pesquisas científicas nas escolas é relevante tanto ao ensino quanto a aprendizagem porque, “[...] traz informações sobre a realidade educacional ou com potencial para a introdução de mudanças para reduzir problemas e ineficiências, que promovem avanços e melhorias” (Witter; Paschoal, 2010, p. 137). Além disso, o desenvolvimento de pesquisa científica em sala de aula promove o ensino e a aprendizagem a partir da melhoria de estratégias metodológicas que favorece o desempenho, a participação e o comprometimento dos alunos.

Diante do exposto, esta pesquisa foi norteada pelo seguinte problema: Quais as pesquisas PCE realizadas no município de Tefé – AM no período de 2004 a 2024?

Deste problema de pesquisa surgiu o objetivo geral: Investigar as pesquisas realizadas nas escolas do município de Tefé desde a criação do PCE. Além desse objetivo gerador, os seguintes objetivos específicos auxiliaram o desenvolvimento deste trabalho: apresentar ao longo de 20 anos o quantitativo das pesquisas PCE realizadas nas escolas do município com destaque para o ano de 2024; e destacar essas pesquisas por área de conhecimento.

Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados, destacam-se a abordagem quantitativa com base em Gil (2021), a pesquisa bibliográfica fundamentada em Marconi e Lakatos (2019). E para analisar os dados utilizamos técnicas estatísticas como a exploração de gráficos e tabelas que nos permitiu apresentar o percurso histórico da realização de pesquisas PCE nas escolas do município de Tefé.

PESQUISAS CIENTÍFICAS EM SALA DE AULA

As pesquisas científicas são de suma importância para a produção de novos conhecimentos, auxílio na tomada de decisão em diferentes áreas, resolução de problemas e também aperfeiçoamentos de conhecimentos já existentes. Esse tipo de pesquisa produz conhecimento científico, que caracteriza como conhecimento sistemático pautado na qualidade de realizar análise, explicar e justificar fatos, tomando como base o método científico que refere a exploração de procedimentos metodológicos adequados e legitimados para fazer ciência por meio de pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2018), a pesquisa é um procedimento formalizado que utiliza o método do pensamento reflexivo, norteado pelo tratamento científico que deve ser explorado como um percurso para conhecer e entender a realidade ou encontrar descobertas verdadeiras de forma parcial. Dessa forma, a realização de pesquisa científica em diversas áreas se torna fundamental para produzir e ampliar conhecimentos científicos.

A realização de pesquisas científicas em sala de aula vem crescendo de forma significativa, uma vez que, as publicações de Anais de vários eventos científicos no âmbito da educação, demonstram diversos trabalhos realizados em sala de aula. Eles enfatizam investigações destacando problemas relacionados com o ensino e aprendizagem, demonstrando as dificuldades cotidianas do processo ensino/aprendizagem e também alternativas metodológicas que podem contribuir tanto com o ato de ensinar quanto o de aprender.

Sobre a pesquisa em sala de aula, Moraes, Galiazzzi e Ramos (2002, p. 10), explicam que “é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento de verdades implícitas nas formações discursivas, propiciando, a partir daí, a construção de argumentos que levem a novas verdades”.

Acreditamos que a prática comprometida de pesquisa científica em sala de aula pode transformar o processo de ensino e de aprendizagem porque envolve busca permanente da construção de conhecimentos sistemáticos. Além disso, implica a possibilidade de o professor refletir criticamente sobre seu ato de ensinar, tomando a investigação científica como um caminho de reflexão em busca de instigar a transformação do aluno e da sociedade por meio do ensino.

E em relação ao aluno, a pesquisa pode motivá-lo a assumir o protagonismo do processo da sua aprendizagem, pois a partir dela poderá construir conhecimentos e desenvolver seu pensamento de reflexão. Nesse sentido, “[...] consolidar uma cultura de pesquisa em sala de aula, visando a uma mudança qualitativa na prática do professor, com repercussões diretas no desenvolvimento da autonomia e da cidadania do aluno” (Grillo, et al., 2006, p. 9).

Pauletti e Richter (2022, p. 5) também contribuem afirmando que:

A adoção da pesquisa como modo de ensinar e de aprender parece se manifestar como uma forma da escola atender a diversidade da população, bem como de considerar os conhecimentos já construídos pelos estudantes, visando ao acolhimento desse sujeito na escola contemporânea.

Nesta linha, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCNEB destacam que a pesquisa em sala de aula “[...] instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes[...]” (Brasil, 2013, p. 164).

O professor, ao empregar a pesquisa como estratégia de ensino e aprendizagem, fornece autonomia aos estudantes de se expressarem. Além disso, abre possibilidades de avaliar o que os alunos aprenderam, seus conhecimentos prévios sobre determinado assunto, valorizando os conhecimentos já construídos por eles. Dessa forma, explorar a pesquisa científica como estratégia de ensino “é privilegiar de modo concomitante

os saberes docentes relacionados a experiência, ao conhecimento e aos saberes pedagógicos na medida que ambos são convocados nesse fazer docente" (Pauletti; Richter, 2022, p. 15).

Essas autoras também afirmam que:

[...] ensinar mediante a pesquisa como princípio pedagógico é outorgar alguns dos ideais deweyanos de educação, sobretudo, de conceber a indissociabilidade entre teoria e prática, é reconhecer os conhecimentos e a experiência já adquirida pelos estudantes. Ensinar pela pesquisa é ir ao encontro das recomendações da legislação. Ensinar pela pesquisa é dilatar possibilidades de atender a diversidade cultural. Ensinar pela pesquisa é estimular e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes, visto que as problemáticas partem do contexto escolar e da curiosidade e necessidade desses indivíduos (Pauletti; Richter, 2022, p. 15).

Portanto, a utilização da pesquisa científica em sala de aula como metodologia de ensinar e aprender é uma alternativa que pode contribuir para desenvolvimento eficaz das atividades do professor e favorecer os alunos construírem conhecimentos com autonomia, atuando como protagonistas durante todo o processo de aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para o norteamento e desenvolvimento deste trabalho pautou-se na abordagem quantitativa. Com este tipo de abordagem, tem-se a pretensão de explicar e prever fenômenos (Mattar; Ramos, 2021), tomando como base dados que podem ser mensurados a partir da medição numérica e analisados por técnicas estatísticas com o intuito de fazer inferências, ou seja, utiliza a "análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias" (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 30).

A pesquisa foi do tipo bibliográfica porque buscamos na literatura dados referentes ao contexto histórico do desenvolvimento de pesquisas sob o âmbito PCE durante um período de 20 anos. Explorar esse tipo de pesquisa foi importante porque ela coloca "o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas quer gravadas" (Marconi; Lakatos, 2018, p. 63).

Os dados foram coletados via pesquisa no site da FAPEAM e baixamos os resultados finais disponíveis dos projetos PCE desenvolvidos no período investigado, ou seja, de 2004 a 2024. Filtramos os dados e de forma sistemática analisamos as informações coletadas explorando técnicas estatísticas, principalmente, por meio da construção de gráficos. Optou-se por esta técnica de análise porque tende a "promover uma sintetização e a descrição de dados numéricos para proporcionar ao pesquisador um melhor entendimento dos dados coletados" (Leite, 2008, p. 133-134).

Nas próximas duas seções apresentamos os resultados encontrados, enfatizando o panorama geral do PCE no Estado do Amazonas e no município de Tefé. Neste último, destacando as pesquisas realizadas em 2024.

4. BREVE PANORAMA DO PCE NO ESTADO DO AMAZONAS

O Programa Ciência na Escola (PCE) é uma iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), e conta com a parceria das Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEDECTI), SEDUC, SEMED e SEMEEC-Tefé. “O Programa tem como objetivo a participação de professores e estudantes de escolas públicas municipais e estaduais no estado do Amazonas em projetos pesquisa científica e tecnológica a serem desenvolvidos no âmbito escolar” (Fapeam, 2024, p. 61).

Com um total geral de 6.931 de projetos executados em 20 anos de existência (2004 - 2024), tornou-se um marco na promoção da educação científica no estado do Amazonas. O primeiro edital do PCE foi assinado em 13 de julho de 2004 pela diretora-presidente em exercício, Maria Salete Bahia. A data passou a ser reconhecida como o marco de criação do PCE, com o edital de nº 013/2004, pelo qual foram feitas duas chamadas:

A Chamada 1 – Cientista Júnior, consistia no apoio à participação de estudantes do ensino fundamental, de 5^a a 8^a séries, e do ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos nas escolas públicas, sediadas no estado do Amazonas [...] [e] a Chamada 2 – Olimpíadas de Ciências no Amazonas era referente ao apoio à realização de Olimpíadas de Ciências no estado do Amazonas (Fapeam, 2024, p. 52-53).

A primeira edição foi voltada para “participação de órgãos públicos e pesquisadores de Instituições Públicas de Ensino e Pesquisa (IPES), a iniciativa visava coordenar as Olimpíadas de Ciências no Estado” (Fapeam, 2024, p. 11).

Essa primeira iniciativa realizou uma virada de chave no desenvolvimento da alfabetização científica no Amazonas, pois antes de sua implementação “não havia outros programas que incentivasse estudantes do 6º ao 9º ano, ensino médio ou EJA a se interessarem pela pesquisa científica” (Fapeam, 2024, p. 14).

A partir dos anos 2008, em sua segunda edição, o programa foi reformulado e ampliou seu alcance e formou parceria com a SEDUC - AM e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). Pela rede estadual de ensino 127 escolas e 170 professores do estado foram contemplados; pela SEMED foram 76 pesquisadores que também tiveram seus projetos implementados conforme Decisão nº 031/2009 do Conselho Diretor da Fapeam de acordo com o Edital nº 015/2008 (Fapeam, 2024).

De lá pra cá o número de municípios atendidos e de projetos inscritos e executados só tem aumentado:



Figura 1 – Municípios e projetos executados de 2004 a 2024

Fonte: Fapeam - PCE - Revista Comemorativa 20 anos, 2024, p. 59.

No ano de 2021 foi criado o Prêmio Fapeam da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) com o objetivo de premiar publicamente os pesquisadores e profissionais de comunicação que tenham alcançado papel de destaque no avanço do conhecimento científico. A premiação já teve três edições 2021, 2022 e 2023 (Fapeam, 2024).

Em 2021, apenas um dos vencedores era do interior do estado, conforme ilustra a Figura 2.

COORDENADOR	INST.	UNIDADE EXECUTORA	MUN.	ÁREA DO CONHECIMENTO
1 Alysson Roberto Garcia Azevedo	SEDUC-AM	Escola Estadual Prof ^a Eliana de Freitas Morais - CMPM VII	Manaus	Engenharia
2 Persiely Pires Rosa	SEDUC-AM	Escola Estadual Vicente Telles de Souza	Manaus	Ciências Exatas e da Terra
3 Márcia de Castro Gomes	SEDUC-AM	Instituto de Educação do Amazonas	Manaus	Ciências Biológicas
4 Iléia Maria de Jesus Matos	SEDUC-AM	Escola Estadual Ângelo Ramazzotti	Manaus	Ciências Humanas
5 Jonathan Felix Ribeiro Lopes	SEDUC-AM	Escola Estadual Profa. Jacimar da S. Gama	Manaus	Ciências Sociais Aplicadas
6 Romario Neves Coelho	SEDUC-AM	Escola Estadual Pres. Costa e Silva	Anori	Linguística, Letras e Artes

Figura 2 – Vencedores do Prêmio Professor Ciência na Escola 2021

Fonte: Fapeam - PCE - Revista Comemorativa 20 anos, 2024, p. 48.

Já em 2022, foram dois professores do interior do estado a também ganharem o prêmio juntamente com os outros da Capital. E um dos vencedores, na capital, era da rede municipal de ensino. Um dos vencedores do interior foi a professora Me. Ana Caroline Gomes de Lima, de Tefé, SEDUC-AM. Naquele ano, ela desenvolveu um projeto voltado para Ciências Biológicas enquanto atuava pela Escola Estadual Getúlio Vargas no município, conforme ilustra a Figura 3.

COORDENADOR	INST.	UNIDADE EXECUTORA	MUN.	ÁREA DO CONHECIMENTO
1 Lucas Santos Fernandes	SEMED	Escola Municipal Benjamim Matias Fernandes	Manaus	Engenharias
2 Willer Hermeto Almeida Pinto	SEDUC-AM	Escola Estadual Ondina de Paula Ribeiro	Manaus	Ciências Exatas e da Terra
3 Ana Caroline Gomes de Lima	SEDUC-AM	Escola Estadual Getúlio Vargas	Tefé	Ciências Biológicas
4 Pollianna Almeida da Silva	SEDUC-AM	Escola Estadual Sebastião Norões	Manaus	Ciências Agrárias
5 Erivaldo da Silva Gloria	SEDUC-AM	Escola Estadual Prof ^a Maria Belém	Barreirinha	Ciências Humanas
6 Genildo da Silva Nobrega	SEDUC-AM	Escola Estadual Waldocke Fricke de Lyra	Manaus	Linguística, Letras e Artes

Figura 3 – Vencedores do Prêmio Professor Ciência na Escola 2022

Fonte: Fapeam - PCE - Revista Comemorativa 20 anos, 2024, p. 48.

Na premiação do ano de 2023, não houve vencedores pelo interior do estado. No entanto, ampliou-se o número de ganhadores do prêmio da rede municipal de ensino na capital, sendo agora dois professores pesquisadores premiados juntamente com os outros 4 da SEDUC-AM.

COORDENADOR	INST.	UNIDADE EXECUTORA	mun.	ÁREA DO CONHECIMENTO
1 Alyne Pereira de Oliveira Ribeiro	SEDUC-AM	Escola Estadual Cacilda Braule Pinto	Manaus	Ciências Exatas
2 Rochel da Costa Luz	SEMED	Escola Municipal Ambientalista Chico Mendes	Manaus	Ciências Exatas
3 Luís Felipe Matos Costa	SEDUC-AM	Centro Educacional Arthur Virgílio Filho	Manaus	Ciências da Vida
4 Leandro Pereira França	SEDUC-AM	Escola Estadual Maria da Luz Calderaro	Manaus	Ciências da Vida
5 Maria Francilma Almeida de Souza	SEMED	Escola Municipal Carolina P. Raimunda Almeida	Manaus	Ciências Humanas
6 Gisele dos Santos Ribeiro	SEDUC-AM	Escola Estadual Professor José Bernardino Lindoso	Manaus	Ciências Humanas

Figura 4 – Vencedores do Prêmio Professor Ciência na Escola 2023

Fonte: Fapeam - PCE - Revista Comemorativa 20 anos, 2024, p. 48.

Há 21 anos, a alfabetização científica só era possível ao ingressar na universidade. A partir de 2004 esse paradigma foi quebrado e a iniciativa governamental do Amazonas demonstrou que estudantes das redes estadual e municipal podem, sim, ter acesso à alfabetização científica na Região Norte: “O diferencial do PCE é a produção da ciência dentro do espaço escolar, por intermédio do desenvolvimento de projetos de pesquisa que garantem a formação e transformação do pensar e fazer científico do cidadão” (Fapeam, 2024, p. 51).

A partir do ano 2024, o alcance do Programa Ciência na Escola junto às redes municipais de ensino foi ampliado, dessa vez, foi a SEMEEC, em Tefé, que também passou a integrar o programa:

No seu 20º aniversário, o PCE expandiu suas parcerias, para incluir não apenas a Seduc-AM e Semed, mas também a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura de Tefé Semeeec. Tais parcerias são formadas por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Pela primeira vez, professores da rede municipal de ensino da educação básica do município de Tefé (distante a 523 km de Manaus) puderam submeter propostas de projetos no PCE Edição 2024. A ação inédita é fruto de parceria firmada entre a Fapeam, Semeeec do município, por meio do Termo de Acordo de Cooperação Técnica de Nº 001/2024 assinado, no dia 15 de janeiro de 2024, pela diretora-presidente da Fapeam, Márcia Perales Mendes Silva, e pelo secretário da Semeeec, Marcus Lúcio de Sousa. A iniciativa, que começa pela cidade de Tefé, busca expandir a outros municípios do estado, dando oportunidade a professores da rede

básica de ensino dos municípios a submeterem projetos ao edital, a exemplo do que já ocorre com projetos de pesquisa desenvolvidos em escolas públicas estaduais sediadas no Amazonas e escolas municipais de Manaus (Fapeam, 2024, p. 59-60).

A ampliação do PCE para as secretarias municipais de educação é de suma importância para oportunizar aos professores das redes municipais a realização de pesquisas como metodologia de ensino e aprendizagem. O Gráfico 1 destaca as pesquisas submetidas, aprovadas e implementadas a partir de 2019, aparecendo como destaque a primeira participação de professores municipais de Tefé em 2024 com 41 propostas de pesquisas submetidas e 2 aprovadas. Nossa investigação não encontrou dados em relação as pesquisas implementadas em 2024, porque a FAPEAM até dezembro deste ano ainda não tinha disponibilizado esses dados.

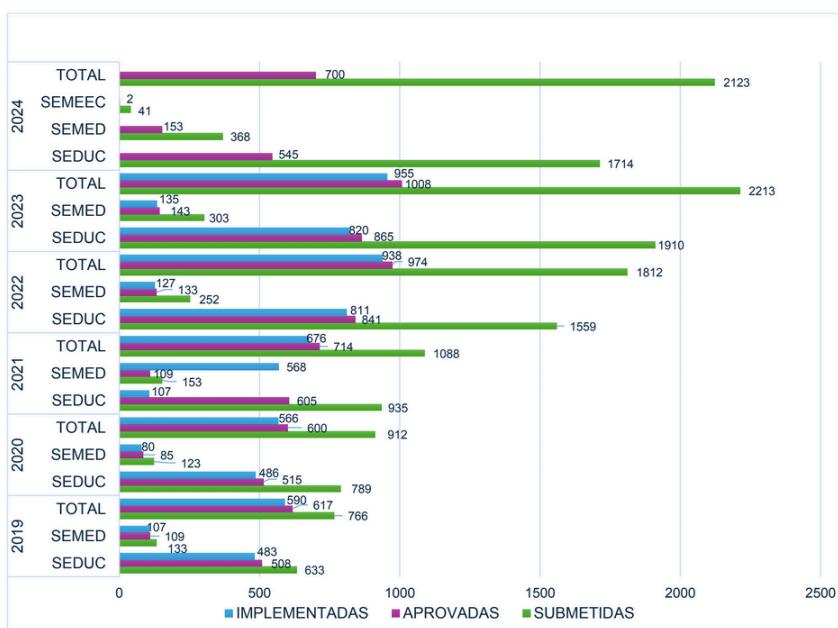


Gráfico 1 - Propostas submetidas, aprovadas e implementadas de 2019 a 2024

Fonte: Elaborado pelos autores com base na Revista Comemorativa 20 anos - PCE, 2024.

Conforme ilustra o Gráfico 1, de 2019 a 2024 foram submetidas 8.914 propostas de investigação científica ao Programa Ciência na Escola. Destas, 4.613 foram aprovadas e 3.725 implementadas (2019 a 2023). O que comprova o interesse dos professores do estado do Amazonas em fazer ciência e confirma a importância da iniciativa governamental em fomentar a ciência no estado e na Região Norte.

Vale também destacar que em relação à abrangência do programa PCE sobre o território amazonense, dos 62 municípios presentes no estado, 55 tiveram projetos subsidiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, por meio do Programa Ciência na Escola - PCE.

PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA EM TEFÉ

O município de Tefé, distante a 523 km de Manaus, localizado no interior do Estado do Amazonas, tendo implementado 103 propostas (projetos) de 2008 a 2023, no ano de 2024, ampliou sua participação no programa com 17 implementações. Nesse ano, a rede municipal de ensino também passou a ser contemplada pelo programa PCE.

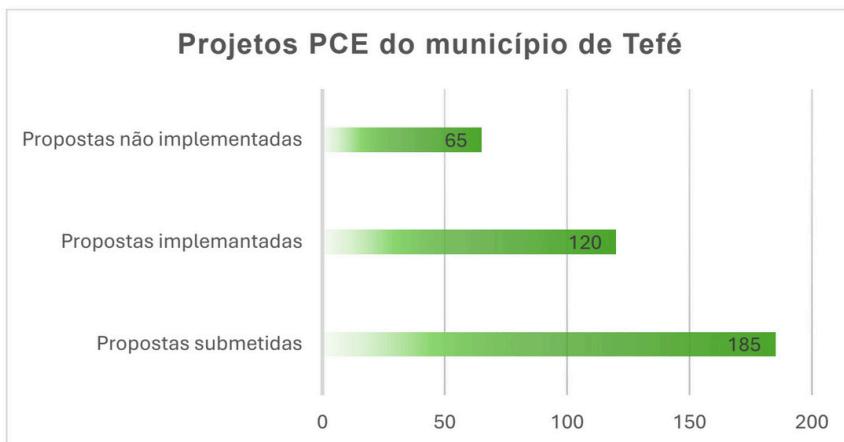


Gráfico 2: PCE no município de Tefé de 2008 a 2024.

Fonte: SIGFAPEAM, 2025.

O Gráfico 2 destaca que das 185 propostas submetidas por pesquisadores professores do município de Tefé, 120 foram implementadas, aproximadamente 64,9% e 65 não foram implementadas, significando 35,1%. O Gráfico 3 apresenta o quantitativo de projetos executados no período de 2008 a 2024.



Gráfico 3: Projetos PCE executados em Tefé de 2008 a 2024

Fonte: SIGFAPEAM, 2025.

O Gráfico 3 apresenta, por ano, a quantidade de projetos PCE executados no município de Tefé no período de 2008 a 2024. O ano que mais se destacou em relação ao número de projetos executados foi 2024, com 17 propostas. Em 2012 foi executada apenas uma proposta. O Gráfico 4 apresenta o quantitativo de bolsas, destacando a quantidade de mulheres e homens.

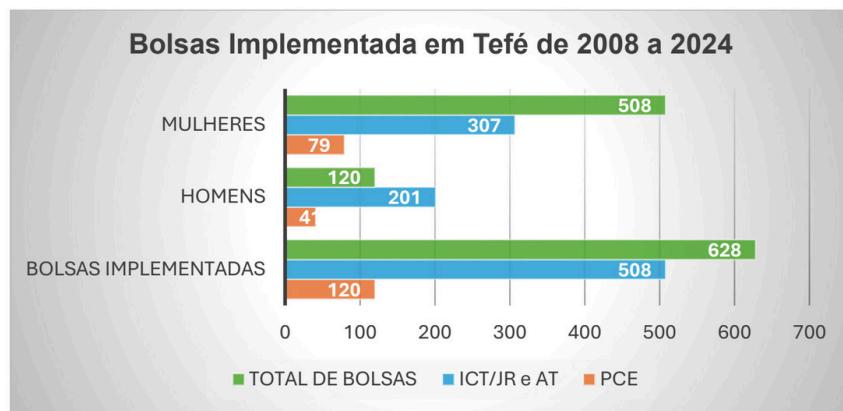


Gráfico 4: Quantitativo de bolsas recebidas por mulheres e homens

Fonte: SIGFAPEAM, 2025.

O Gráfico 4 ilustra a força de professoras pesquisadoras, destacando 79 bolsas contempladas por mulheres contra 41 por homens na modalidade PCE. Isto representa aproximadamente 65,8% das bolsas implementadas nesta modalidade. Na outra modalidade não é diferente, das 508 bolsas, 307 foram contempladas por mulheres, correspondendo 60,4%. O próximo gráfico apresenta o quantitativo de projetos executados por área de conhecimento.

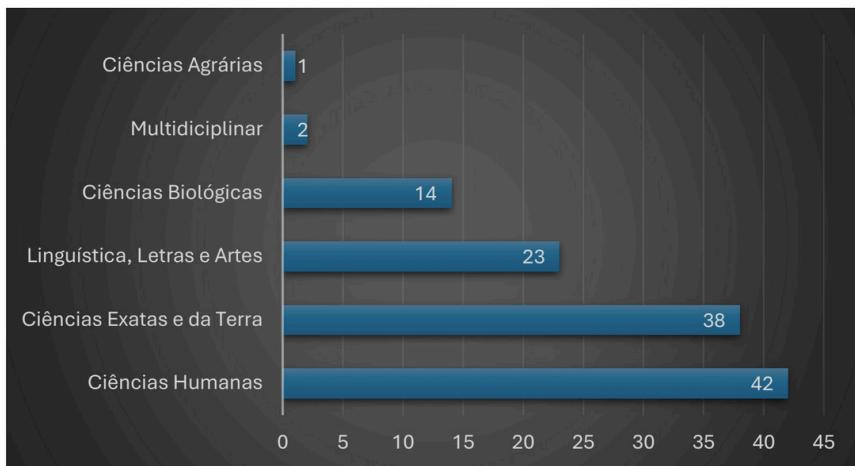


Gráfico 5: Projetos executados por área de conhecimento de 2008 a 2024

Fonte: SIGFAPEAM, 2025.

O Gráfico 5 ilustra que das 120 propostas PCE executadas em Tefé, 35% correspondem a Ciências Humanas, aproximadamente 31,67% Ciências Exatas e da Terra, 19,17% Linguística, Letras e Artes, 11,67% Ciências Biológicas, 1,67% Multidisciplinar e 0,83% Ciências Agrárias. O Quadro 1 destaca o quantitativo de propostas executadas por unidade executora.

UNIDADE EXECUTORA	QUANTIDADE
Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho	24
Escola Estadual Dep. Armando de Souza Mendes	20
Escola Estadual Corintho Borges Façanha	11
Escola Estadual Frei André da Costa	10
Escola Estadual Nossa Senhora das Graças	10
Escola Estadual Getúlio Vargas	9
Escola Estadual Eduardo Sá	8
Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz	8
Escola Estadual Prof. Isidoro Gonçalves de Souza	6
CETI - Centro de Educação de Tempo Integral Francisco Hélio Bezerra Bessa	4
Escola Estadual Santa Teresa	2
Escola Estadual São José	2
Escola Estadual Madre Maria Mercês	1
Escola Estadual Auxiliadora Brito da Silva	1
Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré	1
Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral	1
Escola Municipal Wenceslau de Queiroz	1
Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura de Tefé	1

Quadro 1 – Números projetos PCE aprovados por escola no período de 2010 a 2024

Fonte: SIGFAPEAM, 2025.

O Quadro 1 ilustra a quantidade de propostas executadas no município de Tefé, por unidade executora, no período de 2008 a 2024. O Centro Educacional Governador Gilberto Mestrinho se destaca com a maior quantidade, representando 20%, seguido pela Escola Estadual Dep. Armando de Souza Mendes com aproximadamente 16,67%. A Escola Estadual Corintho Borges Façanha executou 9,17% de propostas, seguida de perto pelas escolas, também estaduais, Frei André da Costa e Nossa Senhora das Graças com 8,33%.

A Escola Estadual Getúlio Vargas desenvolveu 7,5% dos projetos e as escolas Eduardo Sá e Nazira Litaiff 6,67% cada uma. A Escola Estadual Prof. Isidoro Gonçalves de Souza trabalhou com 5%, o Centro de Educação de Tempo Integral Francisco Hélio Bezerra Bessa executou 3,33% e as escolas Santa Teresa e São José executaram 1,67% cada uma. As escolas Madre Maria Mercês e Auxiliadora Brito da Silva e as instituições municipais Nossa Senhora de Nazaré, Centro Municipal de Aplicação em Educação Walter Cabral, Escola Municipal Wenceslau de Queiroz e Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura de Tefé desenvolveram cada uma aproximadamente 0,83% das propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou traçar um panorama histórico do Programa Ciência na Escola (PCE) no Amazonas e, em especial, no município de Tefé, destacando suas principais contribuições para a promoção da alfabetização científica e o desenvolvimento de pesquisas em sala de aula. Ao longo de 20 anos, o PCE consolidou-se como uma iniciativa transformadora, fomentando a produção de conhecimento científico nas escolas públicas e formando cidadãos críticos e engajados com a realidade amazônica.

Os dados analisados revelam que o PCE não apenas ampliou o acesso à pesquisa científica na Educação Básica, mas também democratizou o conhecimento, alcançando municípios do interior do Amazonas, como Tefé. A inclusão da rede municipal de ensino em 2024, com a participação da SEMEEC-Tefé, marca um avanço significativo, permitindo que professores e estudantes da região explorem a ciência como ferramenta de transformação social. A predominância de mulheres entre os bolsistas (65,8% na modalidade PCE) também evidencia o protagonismo feminino na pesquisa científica, reforçando a importância de políticas públicas que promovam a equidade de gênero na ciência.

A análise dos projetos executados em Tefé demonstra que as Ciências Humanas e as Ciências Exatas e da Terra são as áreas de conhecimento mais exploradas, refletindo as demandas locais e a diversidade de abordagens metodológicas adotadas pelos professores-pesquisadores. A Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes destacou-se como uma das principais executoras de projetos, consolidando-se como um polo de produção científica no município.

No entanto, os desafios persistem. Apesar do aumento no número de propostas submetidas e aprovadas, a taxa de implementação (64,9%) indica a necessidade de se capacitar os profissionais da educação quanto à linguagem científica e de o proponente se manter atento no acompanhamento do processo de enquadramento, haja vista que diversas propostas deixam de ser implementadas por falta de documentação completa. Além disso, a baixa representatividade de áreas como Ciências Agrárias e Multidisciplinar sugere a importância de incentivar pesquisas que integrem diferentes campos do saber, promovendo uma visão holística da ciência.

Em síntese, o PCE representa um marco na educação científica do Amazonas, rompendo paradigmas e demonstrando que a pesquisa não é exclusividade do ambiente acadêmico. Ao levar a ciência para as salas de aula, o programa não apenas transforma o ensino e a aprendizagem, mas também fortalece a identidade cultural e o senso de pertencimento dos estudantes à Amazônia. Que este trabalho inspire novas pesquisas e políticas públicas que ampliem o alcance do PCE, garantindo que a ciência continue a florescer como um instrumento de emancipação e desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <https://bitly.com/4buG3>. Acesso em: 30 dez. 2024.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS. Programa Ciência na Escola – PCE: revista comemorativa 20 anos. Manaus, 2024 [distribuição gratuita] ISBN: 978-65-84907-09-6 - Disponível em: <https://www.fapeam.am.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/REVISTA-PCE-WEB.pdf> Acesso em: 10 nov. 2024.

GRILLO, M. C. et al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. UNIrevista. v. 1, n. 2, p. 1-11, abr. 2006. Disponível em: <https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/pesquisa-sala-de-aula2.pdf>. Acesso em 31 dez. 2024.

LEITE, F. T. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). Aparecida-SP: Ideias e Letras, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo: Edições 70, 2021.

MORAES, R. e LIMA, V. 2002. Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender. In: R. MORAES e V. LIMA (orgs.), Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos, Porto Alegre, EDIPUCRS, p. 127-142.

PAULETTI, F.; RICHTER, L. Uso da pesquisa em sala de aula como uma estratégia docente na educação básica. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, n. 00, p. e022043, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8660493. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660493>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Metodologia de pesquisa. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SPALLER, V. A. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. IUS GENTIUM, [S. I.], v. 13, n. 1, p. 5–18, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691>. Acesso em: 30 dez. 2024.

WITTER, G. P.; PASCHOAL, G. A. Produção Científica na Área Educacional: Realização Acadêmica na Adolescência. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 4, n. 2, p. 135-143, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472010000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 dez. 2024.